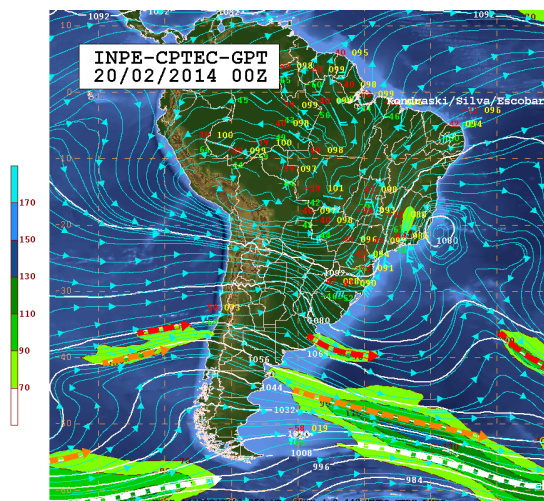


Análise Sinótica

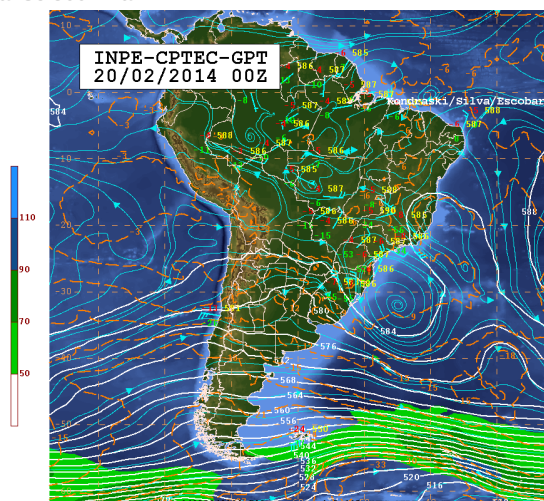
20 Fevereiro 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



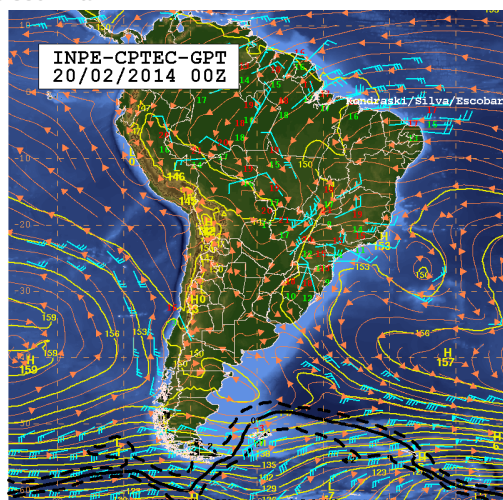
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 20/02, percebe-se uma área de circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB), centrada em torno de 14°S/59°W, atuando sobre grande parte do território brasileiro, Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela e Guiana. Uma crista associada a este sistema estende-se para sudeste passando pelo leste do Paraguai até o litoral norte do RS e Atlântico. Um cavado de onda curta atua entre o leste e norte da Argentina e na sua vanguarda o escoamento tem forte difluência entre o sul do Paraguai e a Província de Entre Rios da Argentina. Esse comportamento em altitude contribui para a convergência de umidade em baixos níveis. Outras áreas de difluência aparecem entre o PA e o AM. A difluência espalha-se por sobre grande parte da Região Nordeste do Brasil devido a combinação da circulação associada à AB e de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro está posicionado sobre o Atlântico à leste do ES e em torno de 21°S/39°W, e tem um pequeno ramo do Jato Subtropical (JST) no leste de MG. Outro ramo do Jato Subtropical atua no Pacífico e tem acoplado um ramo norte do Jato Polar (JPN), os quais contorna um cavado, vindo a contribuir para áreas de instabilidade isoladas no oeste da Argentina. O Jato Polar atua a sul de 40°S no Atlântico e próximo da Província de Santa Cruz na Argentina, com seus ramos norte e sul acoplados sobre o Atlântico e a leste de 51°W. No leste da Província de Buenos Aires há um pequeno ramo do Jato Subtropical e também a leste de 30°W, onde contorna um cavado frontal.

Análise 500 hPa



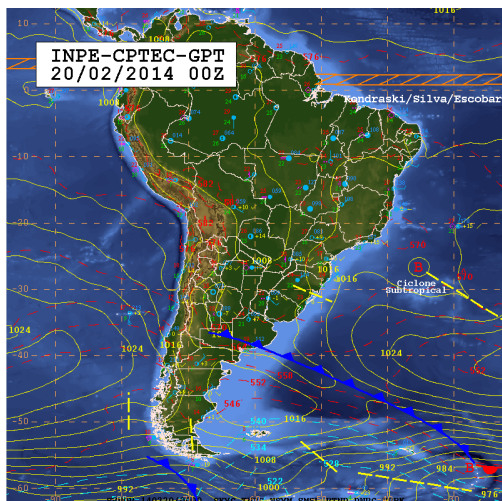
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 20/02, nota-se um intenso anticiclone sobre o Atlântico próximo a costa do RS. A presença deste sistema provoca subsidência, condição que dificulta a formação e o desenvolvimento de nebulosidade sobre áreas de SP, RJ, sul de MG e parte do Sul do Brasil. Além da subsidência também há compressão adiabática que promove um aquecimento adicional e, também, favorece o transporte de ar mais seco para as camadas mais próximas à superfície. Nota-se a presença de um cavado posicionado entre o nordeste de MG, ES e Atlântico adjacente. Um cavado de onda curta atua no norte e centro da Argentina. Este sistema promove levantamento sobre áreas do leste do Paraguai, sul de MS e da Região Sul do Brasil. Percebe-se a área de maior baroclinia a sul de 40°S. Nesta área pode-se notar forte gradiente no campo de geopotencial e também a atuação de fortes ventos associados aos jatos de altos níveis.

Análise 850 hPa



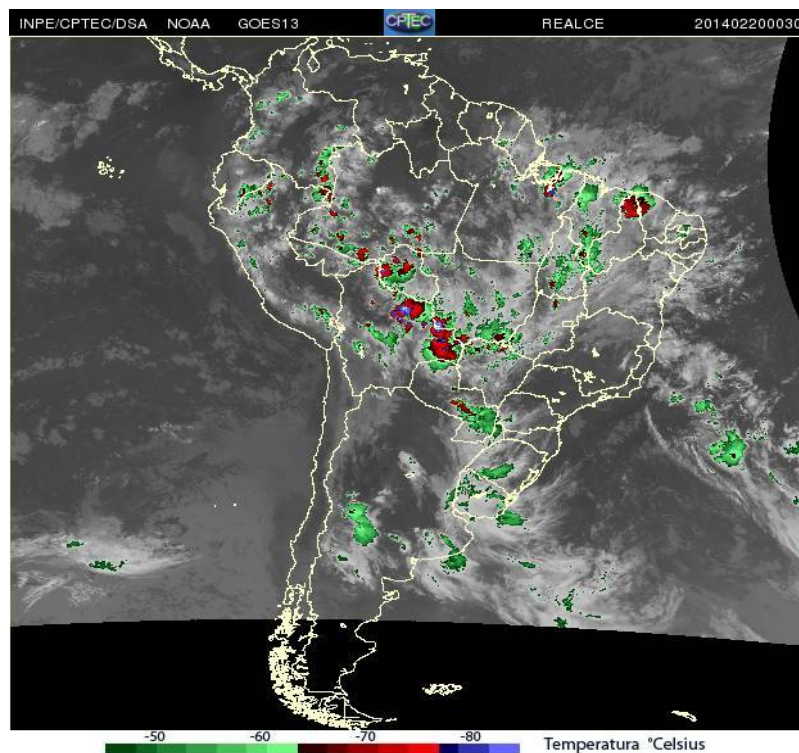
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 20/02, nota-se a presença de dois centros ciclônicos: um no oeste de MT, o qual contribui para a convergência de umidade nessa área e provoca pancadas de chuva localmente forte entre o MT e MS; e o outro centro atua no Atlântico em 27°S/35°W, que está associado a um ciclone subtropical, pois tem em baixos níveis ar mais quente e em médios níveis temperatura de -9°C. Nesse nível este sistema avança sobre a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A combinação da circulação associada a estes dois sistemas (anticiclone e baixa no Atlântico) intensifica os ventos de quadrante leste sobre áreas do Sudeste e do Sul do Brasil além do MS e GO. Percebe-se sobre o Pacífico a atuação de um amplo anticiclone centrado em torno de 38°S/95°W refletindo também a presença do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A sul de 45°S verifica-se o escoamento mais intenso e predominantemente de oeste e quase zonal, refletindo a forte baroclinia. Na faixa norte da Região Norte e Nordeste do Brasil percebe-se a atuação de ventos de quadrante nordeste condição que favorece a advecção de pulsos da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) em direção ao continente, padrão que fortalece a convergência de umidade e massa e a convecção nestas áreas do Brasil.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 20/02 há uma frente fria entre as Províncias de La Pampa e de Buenos Aires, prosseguindo no Atlântico até uma baixa pressão de 988 hPa localizada nas Ilhas Sandwich. A alta pós-frontal tem valor de 1016 hPa a norte das Ilhas Malvinas. Um ciclone subtropical atua no Atlântico em 28°S/36°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa a oeste de 40°S/88°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem pressão de 1028 hPa, centrada a leste de 41°S/28°W. No Estreito de Drake nota-se a presença de um sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está posicionada no Pacífico em torno de 04°N/07°N e no Atlântico este sistema está posicionado em torno de 02°N/03°N.

Satélite



20 February 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta quinta-feira (20/02) o deslocamento de um cavado na média e alta troposfera combinado à difluência em 250 hPa deverá aumentar a instabilidade entre o Paraguai, grande parte da Região Sul, MS e Uruguai. Nestas áreas a dinâmica e termodinâmica estarão intensas favorecendo a ocorrência de tempo severo em algumas áreas. No litoral do ES e do sul da BA está atuando um VCAN, que deve gerar forte instabilidade com risco de tempestade severa em áreas do ES e do sul da BA. A presença da Alta da Bolívia e da convergência de umidade em baixos níveis deverá provocar tempestades severas no norte da Bolívia, onde o acumulado de chuva será bastante expressivo em 24h.

Enquanto isto, pelo menos nos próximos cinco dias uma massa de ar quente e úmido permanecerá mantendo o tempo fortemente instável sobre o centro-norte e nordeste do Brasil. Nestas áreas ainda haverá a atuação da ZCIT e do VCAN e/ou Cavado do Nordeste potencializando a condição de tempo severo, principalmente na faixa mais a norte da Região Nordeste e Norte do país o que poderá acarretar em transtornos a população em função dos volumes elevados de alguns rios destas Regiões.

Na sexta (21/02) o cavado deverá se deslocar para leste/nordeste intensificando a convergência de umidade e massa e a instabilidade sobre o Sul do Brasil, por isso, a haverá chuva localmente forte em áreas entre o RS, SC e PR, com chance de rajadas de vento forte e queda de granizo isolado. Entre o ES, nordeste e leste de MG e o sul e sudoeste da BA o VCAN contribuirá para condições de temporais isolados com possibilidade de queda de granizo.

No sábado (22/02) o VCAN estará com o centro estendido pelo litoral da BA, gerando instabilidade isolada entre a Chapada Diamantina, norte do ES e nordeste de MG. Também atua impedindo que sistemas transientes se desloquem para o Sudeste, por isso, o Sul do Brasil continuará com o lento deslocamento de cavado na média troposfera e divergência em altos níveis, que contribuirão para pancadas de chuva localmente forte no oeste e norte do RS, em SC e no PR, atingindo o oeste e sudoeste de SP e o sul e leste de MS.

No domingo (23/02), um cavado em 500 hPa será o responsável por temporais isolados no norte e nordeste da Argentina, sul e leste do Paraguai, Uruguai e grande parte da Região Sul. Esta grande área terá chance de ventos fortes e possibilidade de queda de granizo. Nesse dia os modelos começam a terem maiores diferenças no campo de chuva e preveem acumulados de chuva expressivos em áreas do Sul e do Estado de SP. Entretanto, o modelo ETA15 por restringir a circulação do VCAN para no norte e nordeste da BA, está prevendo chuvas intensas entre o litoral norte de SC e o sul de SP, pois consegue avançar com um cavado em 500 hPa que influenciará o tempo nessa área. Já modelo GFS mantém o centro do VCAN para áreas do sudoeste e sul da BA, restringindo assim a atuação do cavado em 500 hPa mais para o oeste, e por isso prevê acumulados de chuva significativo no oeste do RS.

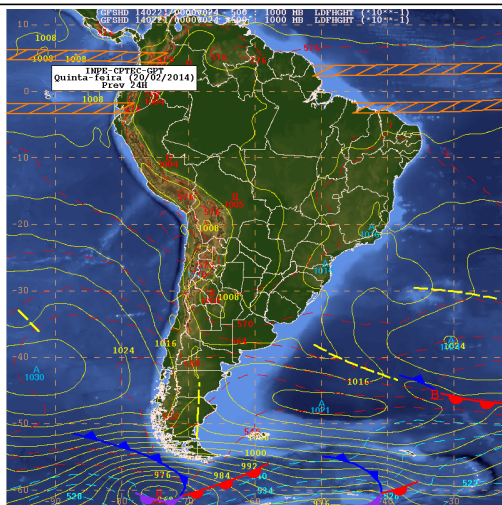
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



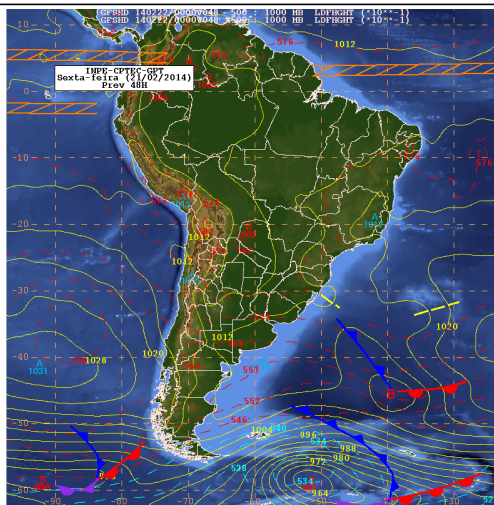
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

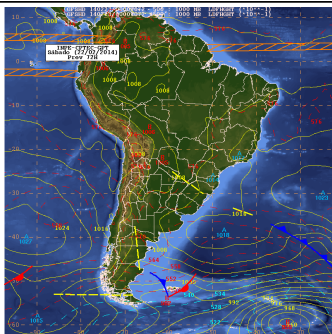


48 horas

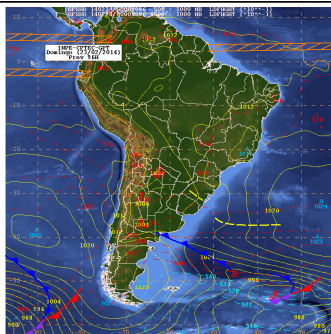


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

